

Magmatismo e deformação pós-brasiliana na sequência metavulcanossedimentar Arenópolis-Piranhas. Borda Noroeste da Bacia do Paraná – GO.

Thais Borba Santos¹; Fernando Mancini²; André Luis Spisila¹

¹ Programa de Pós-Graduação da UFPR; ² LABAP – Departamento de Geologia da UFPR

RESUMO: A sequência metavulcanossedimentar Arenópolis-Piranhas do Arco Magmático de Goiás localiza-se no sudoeste do estado de Goiás, possui rochas de idade neoproterozóica, composta principalmente por metabasalto, anfibolito, metaperidotito, metapiroxenito, talco xisto, actinolita xisto e serpentinito, metadacito, metarriolito, micaxisto pelítico e lentes de mármore. O arranjo estrutural das rochas segundo a direção noroeste é controlado por falhas. As rochas da sequência estão em contato, a Leste e Oeste, com os ortognaisses do Oeste de Goiás, e a Sul com rochas paleozóicas da borda noroeste da Bacia do Paraná. Uma importante estrutura que compõe o arcabouço estrutural da área é o Lineamento Transbrasiliano, de direção principal nordeste que inicia no litoral do Ceará na Província Borborema, cruza a borda leste da Bacia do Parnaíba e, também, a Província Tocantins e a Bacia do Paraná até finalizar na Bacia do Pantanal. A direção preferencial do lineamento é NE-SW, o qual teve sua origem provavelmente no Neoproterozóico, e suas estruturas são bem marcadas por anomalias magnéticas. Posteriormente foi reativado, deformando rochas e/ou controlando a deposição de unidades sedimentares na porção noroeste da Bacia do Paraná. Na estrada BR-158 entre as cidades de Caiapônia e Piranhas (GO) é possível observar rochas da seção devoniana da Bacia do Paraná e, próximo ao contato com o embasamento desta Bacia, na Pedreira Calcário Monte Vidiu afloram mármore da sequência Arenópolis-Piranhas. Nos mármore da pedreira é possível observar estruturas tectônicas dúcteis e rúpteis impressas nas rochas. Os mármore apresentam foliação subparalela ao bandamento que é representado pela intercalação de níveis cinza e brancos. Localmente possuem dobras intrafoliares e um conjunto de falhas associado a dobras assimétricas com vergência para sul. Cortando a sequência metassedimentar ocorrem diques ígneos, verticais, maciços com até dois metros de espessura cujos contatos são marcados por falhas. Os planos de falhas concordantes ao contato segundo a direção N30E, apresentam estrias subhorizontais na forma de sulcos e steps indicando movimento transcorrente dextral e não afetam a parte interna dos diques. Uma direção de falhas de cisalhamento, que intercepta tanto os mármore quanto os diques, ocorrem segundo a direção N60W, com estrias representadas por cristalização de calcita e steps indicando uma cinemática sinistral. Os diques associados a falhas na direção nordeste, que estão intrudidos na sequência deformada Arenópolis-Piranhas, tem direção subordinada ao Lineamento Transbrasiliano. Esta mesma direção de estruturas é encontrada como fraturas nas rochas da Formação Furnas que afloram nas proximidades da pedreira, indicando que provavelmente o evento tectônico que afetou as rochas da região tem idade pós-devoniana. As falhas impressas no mármore e no dique, de direção nordeste, indicam uma deformação posterior à intrusão. A correlação de estruturas tectônicas nas rochas da bacia com as do embasamento é importante para estimar a idade da deformação.

PALAVRAS CHAVE: LINEAMENTO TRANSBRASILIANO; MAGMATISMO; DEFORMAÇÃO RÚPTIL.